



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Determinantes do Uso do Orçamento Empresarial nas Pequenas Empresas em Maputo

Determinants of the Use of the Business Budget in Small Enterprises in Maputo

Lúcio Daniel Mavundla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9647-4205>

Instituto Superior de Ciências e Educação a Distância-ISCED & Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini-ISGE-GM, Mocambique

E-mail: ldmavundla@gmail.com

Article Info:

Article history: Received 2021-01-20

Accepted 2021-10-07

Available online 2021-10-07

doi: 10.18540/revesv4i4iss4pp13200-01-13e



Resumo. O Orçamento é a expressão financeira de qualquer plano e a partir dele pode se fazer a avaliação de desempenho, a implementação e formação de estratégia, a avaliação da gerência, a comunicação, o planeamento, controle e a previsão. Esta pesquisa teve como objectivo avaliar a relação existente entre a formação académica e profissional dos gestores, o volume de vendas das Pequenas Empresas (PE), o uso de Software e o do uso do Orçamento Empresarial (OE) pelas PE onde recorreu se a pesquisa quantitativa quanto a abordagem e descritiva quanto ao tipo. Para a recolha de dados usou-se a técnica do questionário a 50 gestores das PE do ramo de contabilidade e foi feita a regressão logística binária com recurso ao SPSS onde concluiu-se que o nível de formação dos gestores, o volume de vendas, e tempo de operação têm uma relação com o uso de OE peso embora não seja significativa. Já o uso de Software tem uma relação de significância com o não uso do OE nas PE com um nível de significância de 97%. Portanto, a pesquisa concluiu existir uma relação de significância entre o uso do software influencia o uso OE pelas PE uma vez que o seu *Sig* (.006) é menor comparado com o estimado de .05. Assim, as variáveis volume de vendas, tempo de operação, formação dos gestores não tem uma relação positiva com o uso do OE.

Palavras-chave: Orçamento. Pequenas e Medias Empresas. Orçamento Empresarial.

Abstract. The Budget is the financial expression of any plan and from it can be made the performance evaluation, implementation and formation of strategy, management evaluation, communication, planning, control and forecasting. This research aimed to evaluate the relationship between the academic and professional training of managers, the volume of sales of Small Enterprises, the use of Software and the use

of business budget by pe where quantitative research was used regarding the approach and descriptive as to type. For data collection, the questionnaire technique was used to 50 pe managers in the accounting sector and binary logistic regression was performed using the SPSS where it was concluded that the level of training of managers, sales volume, and operating time have a relationship with the use of OE weight although it is not significant. The use of Software has a significant relationship with the non-use of OE in PE with a significance level of 97%. Therefore, the research concluded that there is a significant relationship between the use of the software influences the use of OE by PE since its Sig (.006) is lower compared to the estimated .05. Thus, the variables sales volume, operating time, training of managers does not have a positive relationship with the use of OE.

Keywords: Budget. Small and Medium Enterprises. Business Budget.

1. Introdução

O orçamento tem sido apontado como um instrumento utilizado para uma variedade de finalidades, como a avaliação de desempenho, a implementação de estratégia, a formação da estratégia, a avaliação gerencial, a comunicação, o planeamento, o controle e a previsão (MILANI, 1975; OTLEY, 1978; SHARMA, 2002). A sua elaboração é justificada pelo potencial de serviços à administração, argumentando que enquanto a contabilidade apresenta sua relevância por motivos relacionados à prestação de informações ao público, ao direito dos accionistas, à preparação de relatórios compulsórios ou espontâneos, entre outros, os orçamentos se justificam, sobretudo, pelo seu uso interno (WELSCH, 1983). Para tal, é necessário que haja a medida que o nível de actividades da empresa aumenta segundo Castanheira (2008), processos gerências mais eficientes, proporcionando meios para tomada de decisões flexíveis, eficientes e eficazes.

Castanheira et al. (2012), avançam factores como a concorrência incitada nos mercados nacionais assim como internacionais, a evolução e as mudanças nas necessidades dos consumidores, a elevada carga tributária e o elevado custo do dinheiro como factores que precipitam ou exigem uma mudança no perfil das empresas e dos seus administradores de modo a verificar se a flexibilidade, eficiência e eficácia na empresa. Por via disso, a existência de planos de longo e curto prazo como é o caso do Plano Estratégico e OE respectivamente constituem instrumentos básicos e indispensáveis para a tomada de decisões eficientes, controlo da administração de forma a proporcionar o sucesso da empresa (CASTANHEIRA, 2008).

O objectivo desta pesquisa é avaliar a relação existente entre os factores nível de escolaridade, formação profissional, volume de vendas, tempo operacional, uso de Software e o uso do OE nas Pequenas Empresas de Maputo (PE) do ramo de contabilidade por serem empresas que devem sugerir aos seus clientes a elaboração e uso deste importante instrumento na tomada de decisões de gestão e finanças. Num estudo realizado sobre as MPME em Moçambique no que concerne as oportunidades e desafios constam como dificuldades das MPME a falta de uma gestão financeira eficiente, estrutura de financiamento rígida e limitada capacidade de planeamento e visão estratégica (SPEED, 2015). Ainda no mesmo estudo consta que muitas MPME são de origem e gestão familiar onde toda decisão tomada é no sentido de proteger o capital social “injetado” e o plano a curto prazo em muitas

vezes é ignorado nos casos em que existe. Este estudo avança os factores (razões) da não utilização do OE nas (PE), mas não analisa a relação entre eles deixando assim um gap no seu estudo uma vez que é preciso conhecer as motivações que tornam esses factores um entrave para o uso do OE e dando assim motivo para a realização desta pesquisa. Face a este cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: que relação existe entre o nível de escolaridade, volume de negócio, formação profissional, tempo operacional, uso de Software e o uso do OE nas PE?

Assim sendo, realizar esta pesquisa respondendo à questão acima mostrou-se relevante no campo académico visto que irá impulsionar novas pesquisas sobre as PME no concernente ao não uso do Orçamento Empresarial (OE) disponibilizando informações relativas aos factores que levam as pequenas empresas a não aderirem a prática orçamental. Outra grande motivação foi de nível Estatal uma vez que, ira impulsionar a definição de políticas que irão reduzir as dificuldades das MPME incentivando-as a usarem o OE e melhor a gestão financeira abrindo espaço para melhor a tributação. A nível social trará mais posto de trabalho e logo exigira mais mão-de-obra bem como a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores das empresas já que, aspectos técnicos ligados as finanças e a gerência o nível de vendas das firmas pode registara melhorarias.

Constituíram dificuldades da pesquisa a administração de questionários por meio presencial devido a pandemia da COVID-19 onde os meus virtuais como email, WhatsApp assim como chamadas telefónicas mostraram-se funcionais. Não menos importante foi a percepção inspectiva por parte dos gestores tratando de instituições que lidam com informação financeiras alheia onde o sigilo é crucial. Para contornar esta situação declarou-se a salvaguarda da identidade dos inqueridos por meio de codificação. Quanto a estrutura, a primeira apresenta um breve contexto sobre as MPME, financiamento, problema para além do objectivo e relevância da pesquisa. A segunda traz o debate teórico sobre o OE bem como as dificuldades, a terceira aborda a metodologia usada para pesquisa, a quarta apresenta e discute os resultados e apresenta as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2.1. Orçamento Empresarial: Conceito e importância

Deboleto et al. (2013) defendem que diante de um novo contexto do mercado globalizado e devido à grande competitividade mercantil, as empresas são pressionadas pela concorrência acirrada e pela redução de suas margens de lucro a serem mais profissionais e melhorar os processos de gerenciamento e de orçamentação dentro das suas organizações. Este posicionamento é partilhado por Castanheira et al., (2012) defendendo que a concorrência acirrada nos mercados nacional e internacional, as mudanças e a evolução nas necessidades dos consumidores, a pesada carga tributária e o alto custo do dinheiro são factores que exigem mudanças no perfil das empresas e de seus administradores.

Essa mudança resume se no aperfeiçoamento das técnicas de gestão das finanças (CASTANHEIRA et al. 2012) e a melhor técnica de gestão das finanças passa por existência de um orçamento que contempla a receita necessária para fazerem face as despesas de funcionamento da empresa. Frezatti (2004) corrobora com Castanheira et al. (2012) quando afirma que essas mudanças vão desde novos instrumentos de gestão à mudança de comportamento humano, dentro da organização. Sendo assim, existe toda uma necessidade de aplicar às abordagens teóricas que suportem o uso de instrumentos de gestão das finanças nas empresas

no geral e nas pequenas em particular (DEBOLETO et al., 2013) e (YOO, 2007). Estes instrumentos são diversos, mas há que garantir a existência do OE pois além de conter as despesas e as receitas para o funcionamento da empresa permite aos gestores tomarem decisões conforme afirma Welsch (1989), um dos enfoques mais importantes utilizados para facilitar a execução eficaz do processo da administração compreende o planeamento e o controle de lucros em termos amplos (preparação de orçamentos para fins administrativos).

A primeira ideia no que concerne ao orçamento é de um plano. Em termos financeiros o Orçamento Empresarial destaca-se como uma ferramenta de gestão clara (DEBOLETO et al., 2013). O OE é um produto do planeamento estratégico que actuará como alerta aos gestores, indicando se o plano é eficaz. É um plano financeiro e cronológico, normalmente para um ano, que visa implementar a estratégia escolhida (FREZATTI, 2009). Segundo Frezatti (2006) Orçamento Empresarial é:

“O plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício. É mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso dos gestores em termos de metas a serem alcançadas. Contém as prioridades e a direcção da entidade para um período e proporciona condições do desempenho da entidade, suas áreas internas e seus gestores (2006, p.44).”

Por via disso, o orçamento não deve ser apenas visto como expressão financeira do plano estratégico, mas também como um instrumento indispensável para o funcionamento e avaliação das entidades e desempenho dos gestores (FREZATTI, 2006). O OE não deve apenas prever os resultados e seu posterior controlo, mas também, estabelecer e coordenar os objectivos para todas as áreas da organização, de uma forma em que todos busquem alcançar os mesmos resultados (DEBOLETO et al., 2013). Tendo como suporte literário as ideias de Deboleto et al. (2013) e Frezatti (2009) fica claro que OE é de extrema importância para as PME uma vez:

- Operacionaliza (expressão financeira) de forma financeira o plano estratégico;
- Permite a tomada de decisões de gestão;
- Possibilita o alcance colectivo dos objectivos preconizados na empresa;
- Garante a percepção das necessidades de formação do capital humano (gestores/colaboradores).

Portanto, a introdução de instrumento de controlo das finanças nas pequenas empresas (OE) e a aposta na formação do capital humano (mudança do comportamento humano) são defendidos pelos autores e mostram primordiais para fazer face a globalização e competitividade mercantil na PE.

2.2. Conceito e importância das PME

Diversas são as formas de conceituar as Empresas. Essas definições variam muitas vezes de um país para o outro e baseiam-se geralmente no número de trabalhadores, no volume anual de negócios ou no valor do activo das empresas (CASTANHEIRA et al., 2012; LEOPOULOS, 2006). Na percepção da (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT], 2015), as empresas podem ser definidas como micro quando possuem até 10 trabalhadores, pequenas quando possuem de 10 à 100 trabalhadores e medias as que possuem de 100 à 250 trabalhadores.

No que tange ao contexto Moçambicano, o Estatuto Geral das PME define-as de acordo com o número de trabalhadores e volume de negócios anual, sendo que o volume de negócios é o factor prevalecente na classificação como abaixo se arrola:

- a) Micro empresa- Empresa com menos de 4 trabalhadores ou com volume de negócio anual inferior a 1.2 milhões de meticais;
- b) Pequena empresa- Empresa com o número de trabalhadores compreendido entre 5 e 49 e volume de negócios entre 1.2 e 14.7 milhões de meticais;
- c) Média empresa- Empresa com o número de trabalhadores compreendido entre 50 e 100 e o volume de negócios superior a 14.7 e inferior a 29.97 milhões de meticais.

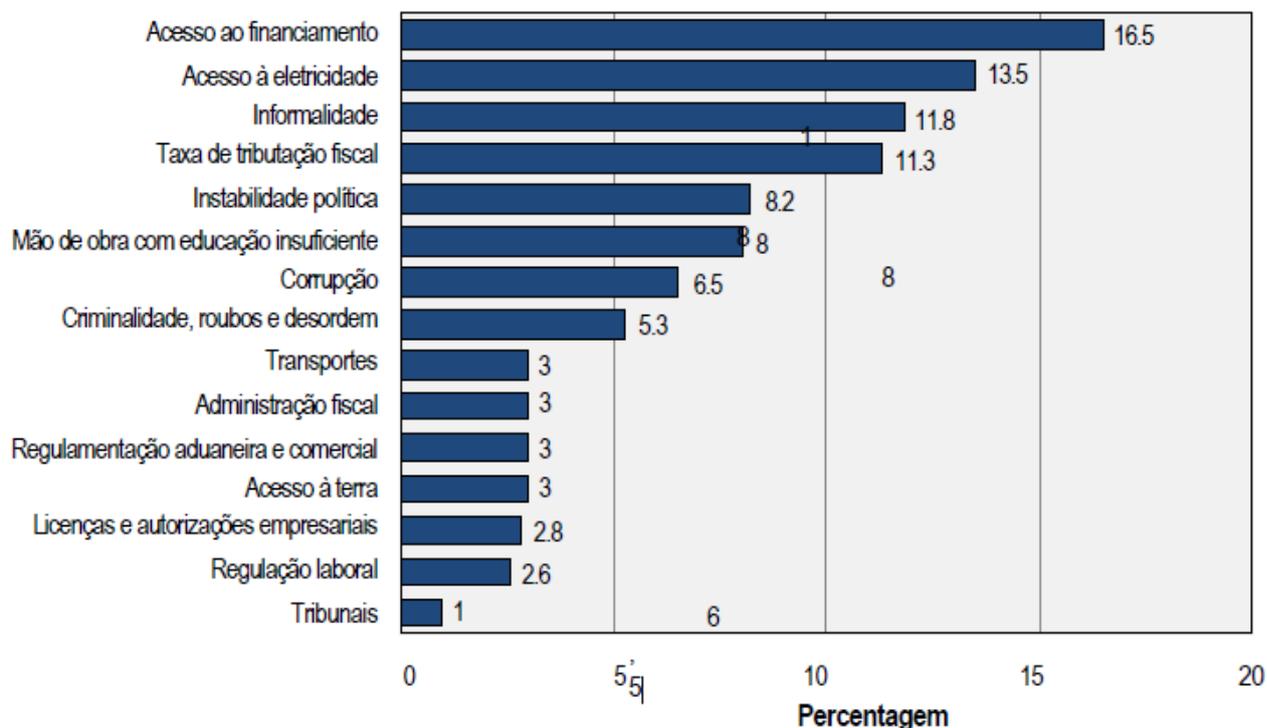
As PME mostram-se de extrema importância na percepção de Mavundla (2021) quando afirma que contribuem na geração de empresa assim como conceder um grande input na vertente tributação. “As PME contribuem significativamente para a criação de emprego e de rendimentos, sendo responsáveis por dois terços do emprego em todo o mundo” (OIT, 2015, p. 1). A importância das PME varia de economia para economia. Em geral, elas representam cerca de 90% dos negócios, a nível mundial, e mais do que 60% do emprego criado. Independentemente do nível de rendimentos dos países a mediana é de 67% de emprego em todo mundo (AYYAGARI, DEMIRGÜÇ-KUNT, & MAKSIMOVIC, 2011).

No contexto Moçambicano, constituem um bloco empresarial muito importante para a economia do país sendo que 98,6% do mercado é constituído por este tipo de empresas (SUPPORT PROGRAM FOR ECONOMIC AND ENTERPRISE DEVELOPMENT [SPEED], 2014). A luz do manual de estratégias Moçambique, Ministério da Indústria e Comércio (2007), apesar da sua dimensão e do seu volume de negócios reduzido, absorve mais força de trabalho nacional do que as grandes empresas, devido à fraca automatização de processos produtivos chegando a 28% do PIB e 42 % do emprego formal. Portanto, o crescimento económico do país, a criação de emprego e a redução da pobreza está altamente dependente do sucesso das PME.

2.3. Factores que influenciam o uso ou não do OE nas PME

Os constrangimentos ao crescimento das PME, do ponto de vista dos empresários, constituem uma área relativamente bem estudada. Em diversos países, existem constrangimentos que influenciam no crescimento das PME, mas levados em consideração três maiores constrangimentos nomeadamente: o acesso ao financiamento, o acesso à electricidade e a concorrência de empresas informais (OIT, 2015). Porém, os constrangimentos variam de acordo com o nível de desenvolvimento dos países, bem como da região (OIT, 2015). Segundo dados dos Inquéritos às Empresas do Grupo do Banco Mundial, o acesso ao financiamento está no topo da lista de constrangimentos que afectam as PME; 16% dessas empresas referem que se trata do maior obstáculo nos vários países. O mesmo artigo do Banco Mundial faz menção a todos os factores que influenciam as PME de forma percentual constituindo assim obstáculos para o seu desenvolvimento como abaixo são arrolados a luz da figura 1:

Figura 1. Constrangimentos enfrentados pelas PME em vários países



Fonte: OIT (2015).

Os constrangimentos (factores) foram colocados em função do seu grau de ocorrência nas PME onde são tidos como factores de relevo o: (i) acesso ao financiamento, (ii) acesso a electricidade, (iii) informalidade, (iv) taxa de tributação fiscal, (v) a instabilidade política e (vi) a mão-de-obra com educação insuficiente (OIT, 2015). No concernente a Moçambique, os obstáculos são praticamente os mesmos, mas, a luz do estudo efectuado pela SPEED (2014) arrola diversos factores dentre os quais destaca-se:

- Mão-de-obra pouco qualificada;
- Gestão financeira ineficiente;
- Estrutura de financiamento rígida;
- Limitada capacidade de planeamento e visão estratégica;
- Barreiras ao comércio com o exterior;
- Infraestruturas públicas pouco satisfatórias;
- Corrupção e complexidade dos processos públicos, e
- Relacionamento entre o sector público e privado (PPP).

Olhando para os factores arrolados, nota se uma interligação vista que, a limitada formação da mão-de-obra criara uma limitada capacidade de planear a longo e curto prazo o que não permitira o acesso ao financiamento visto que a apresentação de um orçamento da empresa é um dos requisitos para tal. A capacidade de comércio com o exterior será mediante a contratação de serviços de terceiros (pela existência de mão-de-obra pouco qualificada) o que até certo ponto é um dos factores que propicia a corrupção para além de existência de complexos procedimentos de acesso aos serviços públicos por parte das empresas.

3. Metodologia

Para o alcance dos objectivos desta pesquisa foi usada a pesquisa quantitativa no que concerne a abordagem do problema uma vez que traduzira em números opiniões e informações para classifica-las e analisa-las (PRODANOV e FREITAS, 2013). Outro sustento dado pelos autores é que esse tipo de pesquisa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). No que tange ao método de pesquisa, será Hipotético-dedutivo uma vez iniciar-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela referida hipótese (KOCHE, 2007; PRODANOV e FREITAS, 2013).

No concernente aos objectivos a pesquisa é descritiva uma vez que, no entender de Prodanov e Freitas (2013) visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis envolvendo o uso de técnicas padronizadas de colecta de dados: questionário e observação sistemática. No concernente a população o estudo conta com 620 empresa que operam no ramo de contabilidade em Maputo de acordo com (CEMPRE, 2014). Este valor foi extraído do censo de empresas onde para a selecção da amostra, foi usada a amostragem probabilística por conglomerados e a aleatória simples uma vez dar a todos os integrantes da população a probabilidade de fazerem parte da amostra.

Neste caso, os conglomerados são as pequenas empresas que operam no ramo de contabilidade na cidade de Maputo onde, todos os elementos dentro da empresa serão estudados e as empresas dentro deste ramo foram escolhidas com recurso a amostragem aleatória simples. Foi usado o G POWER criado por Faul & Erdfelder (1992) que exige a definição de: nível de significância de 5% ($\alpha = .05$) e logo o poder de teste (PT) será de 95% ($1-\alpha$), um tamanho de efeito (*effect size*) de $d=0.5$ que permitiu a definição da amostra em 50 PE da cidade de Maputo. Foram usadas as técnicas de utilização de informação disponível e do questionário para a colecta de dados. Já para a colecta dos dados foi usado o questionário que é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante ou respondente (Prodanov & Freitas, 2013). Foram definidas e testadas hipóteses com recurso ao Software SPSS usando a técnica Regressão Logística Binária (RLB). A seguir as mostra as hipóteses testadas:

A RLB foi usada para a análise dos dados uma vez que é adequada em muitas situações, porque permite que se analise o efeito de uma ou mais variáveis independentes (Categóricas ou métricas) sobre uma variável dependente dicotómica representando a presença (1) ou ausência (0) de uma característica (Selau & Ribeiro, 2008). Esta técnica permite ainda descrever a relação entre várias variáveis independentes (X_j) e uma variável dependente binária (Y), codificada com 1 e 0 (Selau & Ribeiro, 2008).

Quadro 1-Definição de Hipóteses testadas

Hipótese	Tipo de Hipótese	Hipótese definida
01	Ho	Não há uma relação significativa entre o nível de escolaridade dos gestores e o uso do OE nas PE
	H1	O nível de escolaridade dos gestores das PE tem uma relação significativa com o uso do OE
02	Ho	Não há relação significativa entre o volume de vendas e o uso do OE pelas PE
	H1	Há uma relação significativa entre o volume de vendas e o uso do OE nas PE
03	Ho	Não existe relação significativa entre o uso de Software e uso do OE
	H1	Existe uma relação significativa entre o uso de Software e uso do OE pelas PE
04	Ho	Não há uma relação significativa entre uso de OE e o tempo de operação das PE
	H1	Há uma relação de significância entre o tempo de operação das PE e o uso do OE
05	Ho	Não há uma relação significativa entre a formação profissional dos gestores e o uso do OE pelas PE
	H1	Existe uma relação significativa entre a formação profissional dos gestores e o uso do OE pelas PE

Fonte: O autor (2021)

4. Apresentação e discussão dos resultados

A aplicação do questionário teve como objectivo a aferir a percepção dos gestores no que concerne aos determinantes no uso do OE pelas PE em Maputo. A seguir são arroladas assim como discutidas as percepções dos inqueridos.

4.1. Género e faixa etária na gestão das PME

Com base no quadro 2, percebe-se a intenção de alocar jovens na gestão das PE ou mais jovens tem entrando para o mundo empresarial, mas, este não é o cerne desta pesquisa. Pode-se aferir ainda por meio deste quadro que há mais gestores do sexo masculino nas PE em comparação as do sexo feminino.

Quadro 2: Género e faixa etária dos gestores das empresas

Idade em classes		Sexo do Questionado		Total
		Masculino	Feminino	
	20-25	4	1	5
	25-30	24	5	29
	30-35	8	1	9
	35-40	5	0	5
	40-45	2	0	2
Total		43	7	50

Fonte: O autor (2021)

Com o quadro 3 foi possível aferir a tendência de trazer mais jovens para a gestão das PE. Já o quadro 3 mostra uma tendência de colocar recursos humanos cada vez mais qualificados na gestão das PE. Esta tendência é defendida por Castanheira et al. (2012), quando diz que há uma necessidade de mudar o perfil das empresas e de seus administradores (gestores) com vista a fazer face a concorrência acirrada dos mercados nacionais e internacionais, as mudanças e evoluções nas necessidades dos gestores e o alto custo do dinheiro.

Quadro 3. Formação profissional dos Gestores das PE

		Frequency	Percent (%)	Valid Percent	Cumulative Percent
Vali	Nenhum/Basic	7	14.0	14.0	14.0
	Medio	11	22.0	22.0	36.0
	Superior	32	64.0	64.0	100.0
	Total	50	100.0	100.0	

Fonte: O autor (2021)

4.2. Regressão Logística Binária (RLB)

A RLB foi realizada com uma amostra de 50 empresas e todas elas foram classificadas. A variável dependente uso do OE foi categorizado em 0 para não uso do OE e 1 para uso OE. Como variáveis independentes foram usadas: formação académica, profissional, volume de vendas, experiência profissional (expProf), tempo operacional (TempOper) e uso de software (usoSoft). As variáveis volume de venda, experiência profissional e tempo operacional foram logaritmizadas de modo a não perder certa informação durante a RLB uma vez que são intervalares. Foi feita a matriz de correlação entre as variáveis preditoras (quadro 4) para mostrar a existência ou ausência de problemas de multicolinearidade entre as variáveis intervalares uma vez que usamos mais duas variáveis. Observando a matriz de correlação fica claro que não há problemas de multicolinearidade uma vez que tem coeficientes diferentes e inferiores a 0,75.

Quadro 4. Matriz de correlação entre as variáveis intervalares

Variável	PC	LnExpProf	LnTempOper	LnVolVendas
LnExpProf	Pearson Correlation	1	.098	.097
LnTempOper	Pearson Correlation	.098	1	.144
LnVolVendas	Pearson Correlation	.097	.144	1

Fonte: O autor (2021)

Após a realização da transformação logarítmica (*Ln*) das variáveis intervalares, fez-se a RLB para aferir quais são as variáveis que irão compor o modelo e para tal teve se em consideração a significância da sua contribuição para melhoramento do modelo baseia-se na sua *Chi-Square* e a diferença entre *Chi-Square* sem a variável e com a variável e seus *p-value* ou relevância de cada variável no modelo de regressão (quadro 5). Assim, a variável volume de vendas e uso de software contribui de forma significativa para o modelo bastando para tal olhar para a significância que é de .025 e .001 respectivamente. Por via disso, o modelo mais simples (*parsimonious*) será o modelo com as variáveis: volume de vendas e uso de software pela sua significância comparada com o nível previamente estimado (.05).

Quadro 5. Regressão para determinar variáveis a compor a equação do modelo

Block/Variável	Chi-Square	Diferença entre Chi-Square com a variável e sem a variável.	Significância (p-value)
Block1: VolVendas	5.008	5.008	.025
Block 2: Faca	25.010	.002	.968
Block 3: FProf	6.177	1.168	.280
Block 4: ExpProf	9.027	2.849	.091
Block 5: TempOper	11.427	2.400	.121
Block 6: UsoSoft	23.263	11.835	.001

Fonte: O autor (2021)

A luz do quadro 6, fica claro que existe uma relação positiva e significativa entre o uso de software e o uso do OE. Para tal basta para tal olhar para a significância (*Sig.*) no quadro 6 ficando assim claro que há uma maior significância entre o uso do software e o uso do orçamento empresarial.

Quadro 6. Modelo com as variáveis Volume de vendas e uso de Software

		Variables in the Equation					
		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Step 1 ^a	Ln VolVendas	1.096	.778	1.984	1	.159	2.993
	Uso Soft (1)	1.897	.696	7.418	1	.006	6.664
	Constant	-17.947	11.682	2.360	1	.124	.000

a. Variable(s) entered on step 1: UsoSoft.

Fonte: O autor (2021)

Mostra-se valido dizer que a variável volume de venda não têm uma relação de significância com o uso do OE pelas PE. Essa informação permitiu dizer que sim o uso de software é que tem uma relação positiva e significativa com o uso do OE uma vez que o nível de significância calculado foi de .006 valor que está abaixo do nível do estimando que foi de .05. Deste modo, corrobora-se com o estudo da OIT (2015) e SPEED (2004) quando apontam estes factores com os que influenciam no uso do OE pelas PE. Pode se concordar igualmente que mesmo não sendo uma relação positiva e significativa o volume de vendas das empresas condiciona o uso do OE uma vez que a aquisição de software demanda fundos e capacidade de uso dos mesmos facto que nos remete mais vez as dificuldades tais como: baixa mão-de-obra, estrutura de financiamento rígida, e regulamentação aduaneira.

Portanto, tendo como suporte os resultados da RLB pode se aferiu que o volume de vendas, a escolaridade dos gestores, o tempo de operação e formação profissional não têm uma relação positiva e significante com o uso do OE pelas PE. Este facto, leva a rejeição das hipóteses alternativas 1, 2, 4 e 5 e aceita as nulas 1, 2, 4 e 5. Igualmente pode se dizer que a hipótese alternativa 3 foi aceite e a variável nula 3 foi rejeitada.

5. Conclusão

O objectivo geral desta pesquisa foi de avaliar a relação existente entre os factores que influenciam o uso do OE nas PE. Este objectivo foi alcançado por meio de uma RLB relacionando as variáveis: volume de vendas, formação académica e profissional, tempo operacional dos gestores e da empresa, uso de software e o uso do OE. A RLB mostrou não existir relação positiva e significativa entre escolaridade dos gestores e o uso do OE nas PE aceitando assim a hipótese nula e rejeitando a alternativa que defende a existência de uma relação positiva e significativa. Este facto não retira o factor mão-de-obra com educação insuficiente da lista dos obstáculos enfrentados pelas PME segundo defende a OIT (2015) mas revela que não é determinante para o uso do software e consequentemente do OE nas PE. A pesquisa mostrou ainda que a formação académica, profissional, volume de vendas e tempo operacional, não relação positiva e significativa com o uso do OE nas PE. Isto contradiz a posição de Naicker (2006) e GIZ (2016) quando defendem a necessidade da existência de conhecimento e capacidade por parte dos gestores em planificação estratégica. A relação entre formação e o uso do software não foi testado neste estudo podendo ser feito em estudos futuros.

Aferiu se igualmente que o volume de vendas não é tido como factor determinante, mas pode este influenciar na tomada de decisões estratégicas nas PME no sentido de comprar software e contratação de pessoal qualificado que pode

usar o software para produzir o OE. Alias, pode se olhar na questão de as empresas recorrerem ao financiamento movidas pela falta de fundos suficientes para fazer face as despesas no seio da empresa uma delas pode ser a compra e uso de programas (software) de gestão. Este posicionamento, pode ser entendido como um dos obstáculos das PME a luz do relatório (OIT, 2015).

SPEED (2014) defende também esta posição ao falar da estrutura de financiamento rígida prova mais uma vez que há uma necessidade por parte das PME em reforçar sua capacidade de execução do plano estratégico. Castanheira et al. (2012) defende também esta questão ao falar do elevado custo do dinheiro e aponta este como sendo um dos factores que exigem mudanças no perfil dos gestores das PME. Portanto, mesmo não sendo estatisticamente significativa, o volume de vendas pode influenciar no uso do OE pelas PE através de sua influência no uso do software uma relação não testada neste estudo podendo se fazer em estudos futuros. O uso de software para gestão e contabilidade começa a ser uma realidade nas PE com uma forma de concorrer com as medias empresas. Esta pesquisa concluiu existir uma relação de significância entre o uso de software e o uso do OE pelas PE, i.e., o uso de software influencia no uso ou não do OE pelas PE.

Portanto, o volume de vendas e o nível de escolaridade podem até não influenciar de forma significativa no uso ou não do OE, mas, contribuem até certo ponto, uma vez que a contratação de profissionais qualificados e uso de software nas empresas é possível mediante disponibilidade financeira. Estudos futuros podem ser necessários para aferir o grau de influência ou não destes dois factores no OE bem como encontrar mecanismo para a adesão ao uso do OE pelas PME.

Referências

AYYAGARI, M., DEMIRGÜÇ-KUNT, A., & MAKSIMOVIC, V. **Small vs. Young firms across the world: Contribution to Employment, job creation, and growth.** *World Bank Policy Research Working Paper, 5631, 2011.* Disponível em: <http://www.sciepub.com/reference/64836>.

CASTANHEIRA, D. F. **The use of corporate budget as a tool to support the process of decision making and management control in mid-sized pharmaceutical industries.** Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (Dissertação de mestrado em Administração). São Paulo, 2008: FEA/USP. Disponível: <http:// Revista de Finanças Aplicadas>.

CASTANHEIRA, D; LUPORINI, E; de Sousa, A; & Rojo, C. **O Uso do Orçamento Empresarial como Ferramenta de Apoio à Tomada de Decisão e ao Controle Gerencial: Um Estudo Comparado em Indústrias Farmacêuticas de Médio Porte.** Publicado em 28/01/2013, pp.1-20. Disponível: <http:// Revista de Finanças Aplicadas>.

DEBOLETO, G., HALL, R., DUTRA, F., & SILVA, R. **Análise do uso do orçamento empresarial em uma empresa de pequeno porte.** *Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, 1 (4), 98-114, 2013.*

FAUL, F. & ERDFELDER, E. **GPOWER: A priori, post-hoc, and compromise power analyses for MS-DOS (Computer Program)**. Bonn, FGR: Bonn University, Dop of Psychology, 1992.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial**. (Ed.3), 2006, São Paulo: Atlas. Disponível em: <http://Revista de Finanças Aplicadas>.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. (Ed.5), 2009. São Paulo: Atlas. Disponível em: <http://Revista de Finanças Aplicadas>.

LEOPOULOS, V. Editorial Production Planning & Control: **The Management of Operations**. *Production and Operations under SMEs Perspective*, 17 (3), 225-228, 2006.

MILANI, K. **The relationship of participation in budget-setting to industrial supervisor performance and attitudes: a field study**. *The Accounting Review*, 274-284, Apr, 1975.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. **Pequenas e médias empresas e a criação de emprego digno e produtivo**. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2015.

OTLEY, D. T. **Budget use and managerial performance**. *Journal of Accounting Research*, 16 (1), pp.122-149, 1978.

PRODANOV, C., e de FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Acadêmico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. (Ed. 2). Brasil-Rio Grande do Sul, 2013.

SHARMA, D. S. **The differential effect of environmental dimensionality, size, and structure on budget system characteristics in hotels**. *Management Accounting Research*, v. 13, n. 1, pp. 101-130, 2000.

SUPPORT PROGRAM FOR ECONOMIC AND ENTERPRISE DEVELOPMENT [SPEED]. **PME em Moçambique: oportunidades de desafios. Moçambique**: Baker Tilly Moçambique, 2014.

WELSCH, G. A. **Orçamento Empresarial**. (Ed. 4), 1983, São Paulo: Atlas.

YOO, W. **An information-bases decision making framework for evaluating and forecasting a project cost and competition date**. The Ohio State University, 2007.